



EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E COMPLEXIDADE DO CONHECIMENTO.
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

DANIELLY GONZAGA DA SILVA FERREIRA¹, LEYDY RAFAYELLY MENDES², YOLANDA TORRES GOMES PINTO³.

¹ Graduandos do curso de enfermagem, Cesmac; ² Professora/Orientadora do Programa de Pós-Graduação Análise de Sistemas Ambientais, Cesmac.
Yolanda_pinto@cesmac.edu.br

RESUMO: Com aumento da população da terceira e os avanços da medicina com tratamento hormonais e medicamentos para disfunção erétil faz com que muitos idosos redescubram o sexo, porém a falta de informação sobre as infecções sexualmente transmissível (IST) e a ausência de programas de saúde voltados a educação em saúde sexual para idosos deixam a população mais vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis. Prezando por um envelhecimento ativo e uma assistência qualificada diante das IST a questão norteadora é: Qual a assistência de enfermagem diante das IST na terceira idade? objetivo: descrever a assistência de enfermagem diante das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, que utilizou os critérios de inclusão artigos completos na integra de 2015 a 2020 e exclusão os artigos que não respondia temática, as bases de dados utilizadas foram biblioteca Virtual de Saúde (BVS) acessando as bases de dados no período de: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Cochrane e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), totalizando 16 artigos. Resultados e discussão: os resultados mostram que assistência de enfermagem na sexualidade da terceira diante das IST tem um papel fundamental, pois deve existi um elo de confiança entre enfermeiros/paciente, no entanto ainda existe um preconceito muito grande diante dos profissionais da saúde na abordagem da sexualidade, por considera os idosos como pessoas assexuadas. Mas com aumento do número de idosos vivendo com IST e HIV/aids no Brasil e em outros países mostra a necessidade e importância dos profissionais de saúde “reolharem” para sua atuação, incluindo a abordagem da sexualidade do idoso e a prevenção das IST. Conclusão: Portanto, aspectos relacionados a sexualidade do idoso, devem ser melhor trabalhada no meio da saúde do idoso, os profissionais devem estimular e realizar ações que irão facilitar as práticas educativas, abarcando estratégias de atenção ao idoso.

Palavras-chave: IDOSOS; INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL; ENFERMAGEM.



INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um ciclo da vida natural e inevitável. É um processo que ocorre ao longo da vida do ser humano em que acontece várias mudanças, sendo bem visíveis na terceira idade. É uma fase que necessita de mais cuidados e atenção ao idoso de forma integral, respeitando a individualidade e quebrar as características dessa fase que sempre foram fortemente associadas ao adoecimento e ao grau de dependência (DORNELAS et al., 2015).

De acordo com as estatísticas demográficas, mundialmente a população idosa vem crescendo. No Brasil, entre 1980 e 2000 a população brasileira com 60 anos ou mais cresceu em 7,3 milhões de pessoas, totalizando mais de 14,5 milhões no ano 2000. Acredita-se que até 2025 o país seja o sexto do mundo em número de idosos, (GUEDES et al., 2015).

Essa etapa da vida deve ser vista como um processo dinâmico, sequencial, individual e não patológico, no entanto, havendo modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas. Salientando que, com o crescimento senil associado à melhoria da qualidade de vida implica numa nova tendência de aumento da proliferação de doenças infectocontagiosas nessa faixa etária, tais como as IST, em especial a Aids e a sífilis (BASTOS et al., 2018).

Na descoberta da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) poucos idosos foram diagnosticados. Dados do Ministério da Saúde (MS) mostram que no Brasil, entre os anos de 1980 e 2000, foram notificados 4.761 casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em pessoas com 60 anos ou mais, enquanto que entre 2001 e 2016 esse número cresceu consideravelmente, chegando a 28.122 casos representando um aumento de 700% (AGUIAR R.B. et al., 2020).

Mesmo com crescimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida no Brasil a sorologia anti-HIV é incentivada apenas para os grupos populacionais com mais de 18 anos em situação de maior vulnerabilidade, que são os usuários de drogas, homens que fazem sexo com homens e mulheres profissionais do sexo, mas não faz referências à população idosa, deixando a critério do profissional de saúde solicitar ou não a sorologia anti-HIV. Isso também é observado nos Estados Unidos, onde as diretrizes para solicitação da sorologia anti-HIV correspondem à triagem de HIV de rotina para aqueles com idade entre 13-64 anos, excluindo os indivíduos com 65 anos de idade ou mais (ALENCAR & CIOSOK, 2015).

Nesse novo cenário, do idoso sexualmente mais ativos e aumento das infecções sexualmente transmissíveis, o enfermeiro tem um papel fundamental na educação em saúde de uma sexualidade saudável e livre de infecções. Numa



sociedade constituída maioritariamente por uma população envelhecida é fundamental sensibilizar e conscientizá-los sobre a problemática (SILVA et al. 2017).

Em suma, o presente trabalho tem como justificativas focalizar o aumento das infecções sexualmente transmissível na terceira idade e a falta de preocupação no âmbito das políticas públicas como também das ações assistenciais, já que a literatura científica aborda à temática da sexualidade direcionada à figura do adolescente, gerando um contingencial insuficiente de publicações que trataram a respeito das infecções sexualmente transmissível na terceira idade. Prezando por envelhecimento ativo e uma assistência qualificada diante das IST a questão que norteia é: Qual a assistência de enfermagem diante das Infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade.

Tem como objetivo geral discorrer sobre a literatura da assistência de enfermagem diante das infecções sexualmente transmissíveis e tem como objetivos específicos conhecer as medidas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nessa faixa etária, e descrever as intervenções de enfermagem na terceira idade diante das IST.

MATERIAIS E MÉTODO

O estudo foi elaborado através de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. Para o seu desenvolvimento foram utilizadas seis etapas distintas, sendo elas a do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE et al., 2014).

Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: artigos originais, publicados entre os anos de 2015 a 2020, nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana em Crônicas de Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), redigidos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, de forma gratuita e completa. Foram excluídos aqueles, cujo tema central não tinha relação com a proposta deste artigo e duplicidade, bem como apenas resumo disponível online e literatura cinzenta (dissertações, artigos de reflexão).

As pesquisas nas bases de dados para busca dos artigos foram feitas entre agosto a setembro 2020. Para o levantamento dos artigos nas bases citadas foram utilizadas terminologias em saúde consultadas nos Descritores em da



Saúde (DeCS) com os seguintes descritores e suas combinações: “Idoso”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “enfermagem”. A partir desses descritores foram definidas as seguintes estratégias de buscas: “Idosos” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis”; “enfermagem and idoso”; enfermagem and infecções sexualmente transmissíveis” “Infecções Sexualmente Transmissíveis” OR “Idosos” OR “Assistência de enfermagem”.

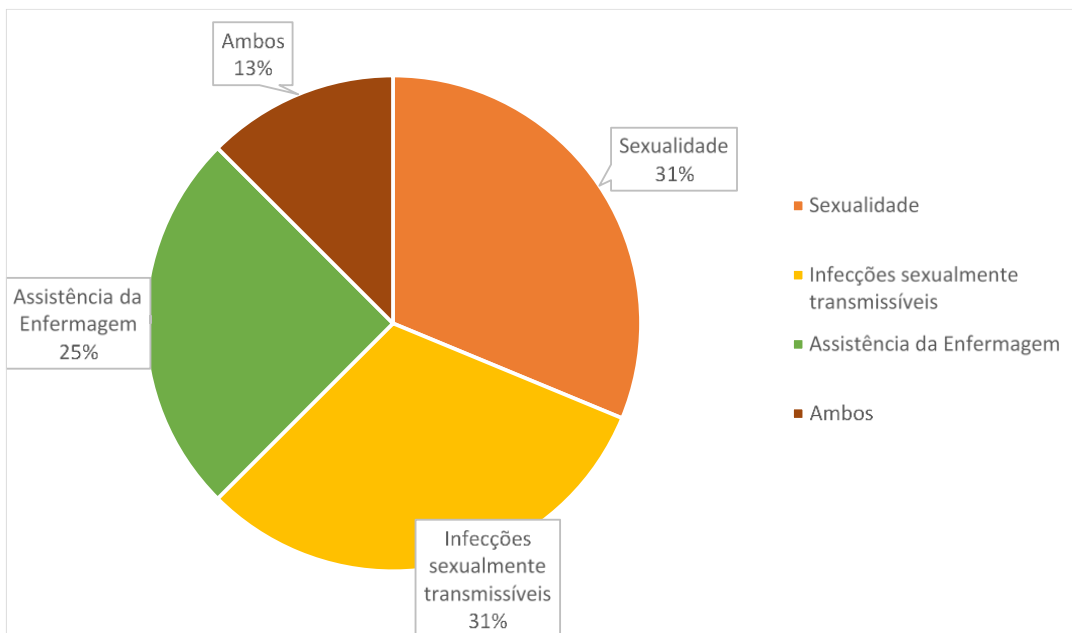
Na primeira seleção, foram encontrados 1674, dos quais foram encontrados 265 foram no LILACS, 941 no BDNF e no SCIELO 468. Após avaliação inicial, foram excluídos 1.566 de acordo com o recorte temporal (257 no LILACS, 938 no BDNF e 460 no SCIELO). Prosseguiu-se, então, para a seleção por títulos de acordo com a temática do estudo e na sequência foi realizada a seleção pela leitura dos resumos, reduzindo a 108 títulos. Também foram identificadas e excluídas 78 duplicadas, 10 títulos não respondiam à questão da pesquisa, 20 títulos eram revisões integrativas de literaturas, chegando ao total de 18 títulos em total como base final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que as produções selecionadas para o estudo estão relacionadas ao objetivo da revisão integrativa, sendo assim constituiu-se de 16 produções, e também abordado a sexualidade na terceira idade, as infecções sexualmente transmissíveis e a assistência da enfermagem.

Na figura abaixo podemos visualizar essa distribuição de forma clara através do gráfico de pizza.

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS DE ACORDO COM O OBJETIVO DO PRESENTE TRABALHO.



Fonte: Dados da pesquisa.2020.

O gráfico 1 possibilita visualizar a distribuição das produções que integram a pesquisa, bem como a porcentagem de produções relacionadas ao objetivo da pesquisa, sendo Sexualidade 31%, Infecções sexualmente transmissíveis 31%, assistência de enfermagem 25% e ambos 13%.

A sexualidade é entendida como um componente essencial da existência humana, que varia de acordo com o contexto social, cultural e religioso. “Representa uma função vital do ser humano, ligada às necessidades de prazer, reprodução, amor, entre outros, da qual fazem parte diversos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, transmitidos de geração em geração”. Porém, observa-se na sociedade a cultura de preconceitos e mitos sobre a sexualidade na velhice. A crença de que esteja ligada somente aos jovens contribui para a convicção de que a sexualidade para o idoso seja uma prática incomum e imoral (EVANGELISTA et al., 2018).

Além das modificações fisiológicas que o corpo apresenta com o decorrer dos anos e que podem interferir na prática sexual, a cultura da assexualidade e o preconceito social (estigma) com os mais velhos favorecem a construção do



estereótipo que a sexualidade está designada aos mais jovens, repreendendo em idosos desejos e vontades no campo sexual (Alencar, 2016).

Nos últimos anos, os idosos estão mais ativos sexualmente, mudando essa visão estereotipada da sociedade. Nesse novo cenário, tende a aumentar a prática sexual sem preservativo e a utilização de medicamentos estimulantes sexual. Com o aumento da exposição, sexo sem proteção, conseqüentemente há uma vulnerabilidade das pessoas idosas entrarem em contato com as infecções sexualmente transmissíveis. Além desses fatores soma-se a isto, a confiança da mulher em relação ao parceiro, não exigindo o uso do preservativo, a falta de informação sobre as doenças de forma geral e a carência de profissionais de saúde capacitados para orientação dos idosos (AGUIAR et al., 2018)

Com o aumento do número de idosos vivendo com HIV/aids no Brasil e em outros países mostra a necessidade e importância dos profissionais de saúde “reolharem” para sua atuação, incluindo a abordagem da sexualidade do idoso. Os profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros que atendem a população idosa, não estão preparados para identificar a vulnerabilidade dessas pessoas em relação ao HIV/aids (ALENCAR, 2016)

A enfermagem deve estar atenta e preparada para dar o suporte necessário aos idosos acerca das intensas modificações envolvidas na plasticidade do corpo e dos fatores biológicos que interferem na sexualidade. Os profissionais de saúde devem ser isentos de preconceitos, e é essencial que não tratem essa população como um ser em degeneração. “Assim, devem criar situações de valorização da autoestima, falar diretamente sobre o assunto, responder a todas as questões, sem rodeios ou constrangimentos, ajudando no seu bem-estar biopsicossocial” (EVANGELISTA et al., 2018)

A quadro 2 mostra algumas ações de enfermagem que são necessárias para realização na educação em saúde.



Quadro 2: Ações de enfermagem

Educação em Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Sobre sexualidade• Uso de preservativos• Infecções sexualmente transmissíveis
-------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa.2020.

Quando o idoso vive sua sexualidade sem o uso de preservativos, existe a possibilidade de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). O aumento dos casos das IST na população envelhecida demonstra a fragilidade das campanhas de prevenção direcionadas a essa população no que tange à criação de estratégias que incentivem a utilização de preservativos entre idosos, configurando-se como entrave aos gestores da saúde (BRITO, 2016).

CONCLUSÕES

Diante do exposto, com os resultados dessa pesquisa observa-se que a sexualidade é algo normal na vida do ser humano e na população idosa o assunto é tão importante quanto em outros estágios da vida, mesmo sendo considerado um tabu, deve ser tratado com normalidade, para evitar transtornos em vários aspectos. Sendo essencial entender as mudanças no corpo e tomar os devidos cuidados com a saúde sexual nessa fase da vida.

A atuação do enfermeiro na assistência sexual dos idosos precisa ser de forma contínua que venha a contribuir para o conhecimento dos mesmos com orientações sobre saúde, sendo realizadas atividades de promoção da saúde, focando nas medidas preventivas em relação as infecções sexualmente transmissíveis, inserindo a população idosa nas ações assistidas nesse contexto, levando mais conhecimento e maior prevenção.

Portanto, aspectos relacionados a sexualidade do idoso, devem ser melhor trabalhadas no meio da saúde do idoso, os profissionais devem estimular e realizar ações educativas apropriadas ao grau de conhecimento dos idosos que estão sendo assistidos, de modo a construir uma discussão acerca das infecções sexualmente transmissíveis. O acolhimento, atendimento holístico e criação de um vínculo com o idoso pode ajudar nas estratégias facilitando a comunicação entre paciente-profissional, possibilitando assim a adesão das práticas orientadas pelo profissional de enfermagem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. de O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2051-2062, June 2020.

ALENCAR, R.A., CIOSAK, S.I. AIDS in the elderly: reasons that lead to late diagnosis. ALENTINI MTP, Ribas KMF. Terceira idade: tempo para semear, cultivar e colher. Analecta, v.4 n.1, p 133-45, 2015.

ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paulista de Enfermagem, [s.l.], v. 30, n. 1, p.8-15, jan. 2017.

BASTOS, L. M. et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 23, n. 8, p.2495-2502, ago. 2018.

BATISTA A. F. O., MARQUES, A.P.O., LEAL, M.C.C., MARINO, J.G., MELO, BORGES, R. C. G.; Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [s.i.], p.46-48, 2015.

BRITO, N.M.I., et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. ABCS Health Sci. 2016; 41(3):140-145

CASTRO, S. F. F., COSTA, A. A., CARVALHO, L.A., JÚNIOR, F.O.B. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. Ciên e Saúde. [S.l.] n,7 v.3. p 131-140, 2015.

CUNHA, L. M., et al., Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. Rev Min Enferm.; 19(4): 894-900. Out/dez;2015.

DORNELAS NETO, J. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 20, n. 12, p.3853-3864, dez. 2015.

ERCOLE F. F. et al. Revisão integrativa versus revisão sistemática. REME - Rev Min Enferm.; 18(1):9-12, Jan/Mar, 2014.



EVANGELISTA, A.R., MOREIRA, A.C.A., FREITAS, C.A.S.L., VAL, D.R., DINIZ, J.L., AZEVEDO, S.G.V. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev Esc Enferm USP. 2019.

GUEDES, J. C. et al. INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA. HMA. Idosos: Associação entre o conhecimento da AIDS, atividade sexual e condições sociodemográficas. Rev Bras de Geriatr e Gerontol. [s.i.], v. 1, n. 14, p.39-48, 2015.

MARCHEZINI, R. M. R. et al. AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM SERVIÇO ESPECIALIZADO: QUAIS SÃO E QUEM AS TEM. Rev Enferm Ufpe On Line, Recife, v. 12, n. 1, jan. 2018.

OLIVEIRA, E. J. C. et al., INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: PREVENÇÃO NA TERCEIRA IDADE. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 3 (2): 308-322, abr./jun. 2016.

QUEIROZ, M.A.C., LOURENÇO, R.M.E., COELHO, M.M.F., MIRANDA, K.C.L., BARBOSA, R.G.B., BEZERRA, S.T.F. Representações sociais da sexualidade entre idosos. Rev Bras Enferm. 2015

REIS, I.F. Idosos e infecções sexualmente transmissíveis: um desafio para a prevenção. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 2, p. 1663-1675 mar/abr. 2020.

SANTOS, S. C. et al. A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3486-3503 mar/abr. 2020.

SILVA, A.G. et al. Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. Rev Bras Enferm. 2017.

SOUZA, C.L., et al. Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. Rev Bras Enferm. 2019.

UCHÔA, Y. da S. et al. Sexuality through the eyes of the elderly. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, [s.i.], v. 19, n. 6, p.939-949, dez. 2016.

VENTURINI, L., BEUTER, M., LEITE, M.T., BRUINSMA, J.L., BACKES, C. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. Rev Esc Enferm USP. 2018.



ZANCO, M. R. C. O. Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6779-6796 may. /jun. 2020.